

o cuidar por meio das interações e brincadeiras.

Refletir sobre estas especificidades implica rever as concepções de infância, as relações destas com as classes sociais, bem como as responsabilidades do Estado e o reconhecimento desse segmento como instância educativa. Possibilitar ao docente (re) pensar a sua prática sobre os embasamentos teóricos necessários, o seu protagonismo ressignificando suas contribuições, valorizando a sua “*historicidade, subjetividades [...] desinvisibilizados e reconhecidos em sua potência formadora.*” (SÜSSEKIND *et al* 2016, p. 24.)

Atualmente a BNC- Formação (RES/CNE/CP Nº 2/2019) tem sido discutida com críticas ao chamado *praticismo*, com a priorização do saber fazer, com se a formação teórica não fosse importante neste processo ensino aprendizagem, ou seja, a formação reducionista docente através da BNCC. (DECONTO E OSTERMANN, 2021).

Ludke & Boing (2004), ao discutir a *desprofissionalização* do magistério, cita uma série de características encontrada na história, no cotidiano do docente da Educação Infantil, enquanto as condições que favorecem a profissionalização, ou estão ausentes, ou são pouco enfatizados, provocando assim a *dessindicalização*.

Resistir às investidas através da formação continuada no cotidiano escolar é um ato urgente e necessário, pois, ao se apropriar do conhecimento, o docente em sua práxis fomenta novos olhares e interpretações dos seus *saberesfazeres, praticaspraticadas* em seus mais variados contextos, estabelecendo assim suas *redeseducativas*. (OLIVEIRA & ALVES, 2008) que descortinam a ilusão dos “métodos eficazes” e “procedimentos infalíveis” inerentes à realidade, comercializado pelas corporações e consultorias. Reconhecer-se como um *docentediscente* nas práticas escolares, é justamente tentar compreender o como os cotidianos influenciam o processo formativo.

Diante de tantas expectativas e desafios profissionais, as docentes se questionam: “O que ensinar na educação infantil?”, indo de encontro com Roldão (2007), que traz justamente a ***ação de ensinar*** como *característica do docente, permanente ao longo do tempo, embora contextualizada de diferentes formas.*

Em roda de Conversa com docentes de uma creche pública no município de Nilópolis sobre “**O que ensinar na Educação Infantil?**”. Duas profissionais responderam: “*Ensinar, é passar conhecimentos com amor; interagir, mostrar através de materiais concretos para facilitar o entendimento e a aprendizagem!*” Professora Lucia.

“*Ensinar é buscar formas de atingir os alunos para que aprendam, é brincar, despertar a criatividade, identificar o que eles gostam para a partir daí desenvolver um trabalho que consiga fazer a diferença na vida dessas crianças.*” Professora Telma

Percebe-se que a função profissional perpassa por vários atravessamentos em seu percurso histórico, conceitual e cultura sendo considerado o conceito de ensinar como algo

associado ao cognitivo, e mais uma vez os docentes da educação infantil em suas particularidades as faixas etárias de atendimento às creches e pré-escolas.

Dito isto, a desvalorização neste sentido de suas atividades, sendo este atrelado a outras tarefas como dar comida, banho, cuidar do espaço em que se trabalha/estudar, assemelhando-se a das empregadas domésticas e babás, representantes de profissões desvalorizadas socialmente e categorizadas como “*femininas [...] herança deixada pela escravidão e pelos processos de colonização, o que se reflete na desvalorização do trabalho exercido por mulheres no cuidado/na educação das crianças pequenas.*” (SAYÃO, 2003, p. 46).

Enfim, temos um pensamento potente de (re) existência no momento que pensamos juntos aos nossos pares, sobre o que querem nos impor, naturalizando situações de inconsistência pedagógica em um processo de aprendizagem que precisa ser refletido no dia a dia e no cotidiano das nossas escolas. Acreditamos na potência dos *docentes discentes* como movimento propulsor a novos fazeres pedagógicos nos espaços da educação infantil, mas não descartamos a importância dos conhecimentos sistematizados, das pesquisas e produções científicas na área da educação e na trajetória acadêmica de cada professor.

Palavras – Chave: Formação, Professor, Valorização, Educação Infantil, Cotidianos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, nº. 248, 23 dez.1996.

_____. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

[DECONTO, D.C.S; OSTERMANN, F. Treinar professores para aplicar a BNCC: as novas diretrizes e seu projeto mercadológico para a formação docente. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v.38, n.3, 2021.](#)

LÜDKE, M; BOING, L. Ao. Caminhos da profissão e da profissionalidade docente. Educação e Sociedade, Campinas, V25, n 89, p.1159-1180, 2004.

OLIVEIRA, I.B; ALVES, N. Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas – sobre redes de saberes. – Petrópolis: DP *et Alii*, – Cotidianos e Pesquisa em Educação)

[ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr. 2007.](#)

SAYÃO, D. T. O cuidado na educação infantil: uma análise de gênero. Revista Pátio

Educação Infantil, Porto Alegre, ano 1, n.1, p.45-47, abril/julho. 2003.

SÜSSEKIND, M. L; OLIVEIRA, I.B; Formação docente e justiça cognitiva: pesquisa, práticas e possibilidades. 1.ed.-Rio de Janeiro: DP *et Alii*, 2016.